



Suas Magestades e Altasas passam sem novidade em suas importantes saudes

O conde caleche passa pacificamente na posse de seus roubos.

DISCURSO

Do novo Verres José Cabral em 23 de Janeiro do anno de 1850.

Sr. Presidente.

N. B. O orador ao pronunciar esta primeira frase faz estremecer o lustre no tecto. Cicero, o maior dos oradores romanos, nunca appellidou ladrão a S. ex. o sr. presidente do conselho; Cicero, o grande Cicero, em tempo algum trocou commendas por caleches... (apoiados). Isso são vis calumnias dos anarchistas, dos revolucionarios, dos Espectros, das Revoluções e outros quejandos... (breve interrupção; o sr. Agostinho Albano nota que o orador tem razão, por que berra como um touro). Os cinco sabios da Grecia... (da esquerda grande agitação e gritos: = aqui d'elrei contra este ladrão, que até já furtou dous sabios!) Aqui tendes na vossa presença Catilina... Me adsum qui feci? (de todos os lados — roubastes!) Mentira! Por ventura está ahí esse revolucionario, que faz carriuhos setembristas e caleches patuléas... (Neste ponto a berraria tornou-se geral; todos tapam os ouvidos, tendo-se prevenido logo no começo do discurso do orador com o lenço e o relógio). Finalmente prosegue: Homo sum, mulier non... (Siete un gran birbone! todos se voltam para vêr d'onde sabira esta exclamação, e apenas se podem descobrir uns pés, que, pelo grosso da solla, dão a entender serem d'rlgum dançarino italiano). Empraso, concluindo, o nobre deputado para que accuse o mano Antonio de ladrão... (O orador é felicitado por todos os mais distinctos gatunos do paiz).

FRAGMENTOS

De discursos do conde-caleche.



Eu sou muito honrado, a quinta da Mialhada não vale cousa alguma; os meus inimigos são revolucionarios, o palacio da calçada da Estrella é um pardieiro, estamos rodeados de conspiradores, Gualdim Paes não tem valor algum; os meus detractores quizeram

salvar o Post; nunca pertendi roubar os quadros do convento de Thomar; o governo tem força para castigar os revolucionarios, heide-os esmagar com as pedras e madeiras do palacio d'Ajuda; não pertendi roubar o dinheiro destinado para obras de utilidade publica, os anarchistas trabalham nos clubs, o segeiro Nunes é um instrumento cego dos malvados, duendes, lobishomes, republicanos, antropophagos, sansculotes. Eu sou honrado, o José é honrado, todos nós somos de boa raça, eu heide acabar com a revolta onde appareça.

NOTICIA DE ARRONDA.



Chegaram as quatro sevilhanas tão decantadas e tão esperadas! Vicente Corradini voltou coberto de gloria e de boleros aos patrios lares! Salve, Vicente! Salve!!

Depois que as quatro sevilhanas, acompanhadas de suas respectivas mãis e tias, deixaram Sevilha, receberam-se noticias

daquella ilha, pelas quaes consta terem-se asphixiado dezeseis muchachos, por não poderem supportar a ausencia das boletas.

Em Lisboa a chegada da hespanholada foi um verdadeiro acontecimento, e o Recta-Pronuncia dizia publicamente: a vinda das andaluzas vem fazer diversão ao negocio do caleche. Enganou-se o pobre Recta; ss muchachas, apenas chegaram a Aldeia-Gallega, a primeira cousa que disseram foi — Queremos mirar el ladrón, queremos vêr a Costa Cabral — e como vieram de burro até Lisboa, por todo o caminho não cessavam de dizer — Madre, tome cuenta

nel bolsillo, podemos encontrar el ladrón.

Em fim, estão em Lisboa, e a rapaziada anda a farejar.

O veterano corpo do theatro está demorando acesso contra as pretensões da Hespanha. Mademoiselle Moreno falla em protocolos, diz que o Bolero, a Jota Aragoneza estão a par das luzes do seculo e que o seu voto é nacionalisar aquellas danças.

Mademoiselle Hugalli ligou-se, segtundo se diz, com a Hespanha, e parece disposta a ceder ás luzes do seculo, proclamando o Bolero e a Cachucha. Mademoiselle Hugalli é progressista, e pertence ao partido democrata.

Algumas coripeas retrogradas sustentam o partido do entre-chat, instigadas por Agostinho Albano e pelo Recta, que vê nos voluptuosos requebros sevilhanos a queda da monarchia.

Em geral, o corpo de baile (velho) é hostil ás Boleras.

Deos illumine o corpo de baile; Deos salve o throno e as instituições.



odos crimnam a mudez pertinaz do sr. Recta Pronuncia. Se é pelo receio de dizer disparates, não tem razão alguma, porque o tempo do entrudo não vem longe.



Folgamos com a nomeação do sr. Agostinho Albano para presidente da commissão dos pesos e medidas. E' a maneira de vivermos d'aqui por diante sem conta, peso, nem medida.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA.

Córos.

O conde de tomar é ladrão! V. ex. é ladrão! Elle é ladrão!

Duetto.

José e Antonio — Vós tambem sois ladrões!

Elles são ladrões! Para sabermos de cór e saltado este verbo gastámos apenas 1:400,000 réis por dia!!!

José dos conegos diz que seu irmão é honrado. Diz a verdade, é honradissimo em repartir os roubos.

Finalmente chegou de Londres o espelhitto para o conde de caleche fazer a barba... E' preciso ter uma cara immensa e cumpridamente descarada para carecer d'um espelhitto de taes dimensões.....



O José dos Co- negos disse no seu discurso da sessão do dia 21 :
 “ Não somos va- gabundos dos par- tidos, temos prin- cipios políticos defendidos, e um sistema de admi- nistração funda- do na economia

“ e na justiça. »

O celebre rabula queria dizer que tinha um systema de administração fundada no roubo e pouca vergonha. Pedimos a José Cabral, visto ter a mania das citações, que deixe em paz Thales Milezio, e Hobbes, e que recorra a lord J. Bentinck, que é auctor mais moderuo.

Eis-aqui o que este diz :
 “ Os cabraes seguiram sempre um systema invariavel de roubo, vendiam tudo, os logares de juizes, os contractos, e todos os officios eram postos em almoeada.

“ A administração Costa Cabral roubava e espoliava por todos os modos que podia

EDITOR RESPONSAVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 44.

o pobre povo, para a si mesmo se enriquecer.

“ José Bernardo recebeu de um agiota duzentos contos de réis pelo contracto das obras publicas de Lisboa ao Porto.

João Bentinck conhecia perfeitamente qual era o systema da administração, fundado na economia e na justiça de que falla José dos conegos.



odos se admiram do commendatore dizer que a fazenda no anno de 1848 para 1849 lucrava seiscentos contos de réis, ao passo que n'um anno pagam-se apenas cinco mezes aos servido- res do estado. A ex- plicação é facil. O governo pede d'emprestimo seiscentos contos — e não paga a ninguem, logo tem sempre os seiscentos contos!



O commendatore pavão disse na sessão do dia 21, que estavamos a nadar em ouro (ouro em pó se entende) que este anno tinhamos de mais seiscentos contos. Assim parece, aliás não estariam os ministros pagos em dia. Quanto ao dever-se aos empregados cinco, sete, e nove mezes, isso é tudo fingido : são calumnias dos inimigos da carta, do throno e do caleche.



conde-caleche tem a honra de prevenir o respeitavel povo portuguez, que tendo-lhe a camara dos dignos pares salda- do as suas contas do anno de 1849; passará no presente anno a conduzir-se com a mesma honradez e limpeza de mãos. Por esta occasião declara ter um resto de commenda, que de boa vontade troca por um burro para dar agua; ou mesmo por algum cavallo, que possa servir para carroça.



PROSPERIDADE DO GOVERNO . CONDE - CALECHE.